

**PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
AMBIENTAL**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

ETAPA 4: UNIDADE DEMONSTRATIVA

PROJETO DE UNIDADE DEMONSTRATIVA DE CAPRINOCULTURA.

TRECHO I: MISSÃO VELHA/CE – SALGUEIRO/PE

FERROVIA TRANSNORDESTINA S.A.

Crato - CE, 24 de fevereiro de 2012.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
1.1 Localização da Ação.....	Erro! Indicador não definido.
1.2 Histórico da comunidade	5
1.3 Potencialidade e Oportunidades	6
2. OBJETIVOS	7
2.1 Objetivos Geral.....	7
2.2 Objetivos Especificos	7
3. Gestão	8
4. Metodologia de implantação e acompanhamento	9
5. Metas	10
6. Descrição Física da Unidade de Experimentação.....	11
7. Cronograma	12
8. Orçamento	13
9. Memória de Cálculo	14

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta como proposta a implantação de projeto de uma unidade de caprinocultura em áreas de agricultura familiar no município de Salgueiro-PE. A proposta adota a difusão de um sistema simplificado de produção, adaptado as condições semiáridas da região e incorporado ao enriquecimento forrageiro através do plantio de palma forrageira, sorgo e aproveitamento da silagem. Além disto, a segurança alimentar do núcleo familiar e a geração de excedente produtivo se tornará uma alternativa de renda para os/as agricultores/as atingidos/as pela construção da Ferrovia Transnordestina.

A atividade despontou no cenário rural do Nordeste como uma alternativa de renda para as famílias do semiárido. A caprinoovinocultura vem se tornando uma grande aliada da região, combatendo a fome, as desigualdades sociais e a pobreza.

As ações previstas incluem a qualificação profissional, na implantação de unidade produtiva básica e assessoria técnica a agricultores/as familiares.

A proposta está sendo executada atendendo as ações previstas no Programa de Conscientização e Desenvolvimento Ambiental – PCDA que compõe o Plano Básico Ambiental da fase de instalação do empreendimento da Ferrovia Transnordestina, no trecho que intercepta os municípios de: Brejo Santo/CE; Porteiras/CE; Milagres/CE; Abaiara/CE e Salgueiro/PE denominando o “Trecho I”.

A metodologia e o modelo de gestão dos projetos em suas diferentes áreas seguem o mesmo padrão, adequando-se apenas as questões específicas de cada atividade produtiva. É importante ressaltar que a metodologia participativa utilizada durante todo o processo de construção das atividades do PCDA deverá fazer parte das estratégias de continuidade destes projetos.

No sentido de propiciar a exequibilidade dos projetos e a efetividade de suas ações, os projetos foram elaborados considerando a ampliação das opções de inserção dos mesmos no mercado, considerando as novas políticas públicas de compras governamentais, PAA, PNAE e novas opções de mercado convencional.

1.1 Localização da Ação

O município de Salgueiro – PE situa-se nas coordenadas geográficas 08°04'27" (S) e 39°07'09"(W), possui 1.686,805 km², e aproximadamente 56.629 habitantes, localizado a 518 km de distância da capital do estado do Pernambuco Recife.

O município de Salgueiro está no coração do Nordeste, tendo uma localização estratégica do ponto de vista logístico. Com fácil acesso e equidistante da maioria das capitais nordestinas, média de 596 km, Salgueiro também está próxima de outras cidades médias do interior nordestino, como Petrolina - PE, Juazeiro - BA, Juazeiro do Norte - CE e Feira de Santana - BA. Como pode-se constatar no mapa a seguir.



<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salgueiropernambuco.png>

A comunidade de Cachoeira é cortada pela BR 116, está situada a cerca de 8 km da sede do município de Salgueiro. A proximidade com a sede municipal possibilita o transporte da produção agropecuária para o comércio local.

1.2 Histórico da Comunidade

A comunidade de Cachoeira recebeu este nome em virtude de uma cachoeira que se formava no sangradouro de um açude, enfrenta os mesmos problemas de água das demais comunidades do entorno. Os primeiros moradores chegaram por volta do ano de 1930, com o passar dos anos outras famílias foram fixando moradia no local.

A agricultura é de subsistência, onde se cultivam milho, feijão e fava além da criação de pequenos animais. Há tempos atrás o algodão representava, como em toda região do semiárido, a grande riqueza das famílias, nesta época havia trabalho e renda o ano todo. O cultivo do fumo também representava uma fonte de renda importante para a comunidade. Outra questão grave é o acesso a terra, com as famílias possuindo pequenas áreas de terras, dificultando com isso, a ampliação da produção na comunidade.

Com a execução da Ferrovia Transnordestina o único açude da comunidade, que é responsável pelo abastecimento da população humana e animal foi seriamente afetado pelas obras.

As políticas públicas para saúde e educação são executadas de forma precária. Já as políticas voltadas para o desenvolvimento agropecuário são praticamente inexistentes, ficando os agricultores desprovidos de novas práticas e tecnologias de trabalho no campo. A comunidade se encontra em situação de descaso por parte dos poderes públicos, onde os seus representantes se fazem presentes apenas em momentos políticos.

1.3 Potencialidade e Oportunidades

O município de Salgueiro faz parte do Território do Sertão Central Pernambucano sendo cortado por duas importantes rodovias federais, e tem apresentando significativo crescimento econômico e populacional em virtude dos investimentos do governo federal nas construções da Ferrovia Transnordestina e dos canais para Transposição do Rio São Francisco. Com esse crescimento acentuasse a necessidade pela produção alimentícia de boa qualidade que possa suprir a necessidade da crescente população, sendo essa uma importante oportunidade de negócio para região.

No sertão central pernambucano o mercado para carne de ovinos e caprinos encontra-se bastante aquecido, tendo em vista a tradição do consumo destes produtos, bem como o incremento populacional, decorrente do aumento consumo local com a execução das obras da Ferrovia Transnordestina e da Transposição das águas do São Francisco. Outro fator que vem contribuindo para o crescimento da atividade, é o novo perfil dos consumidores de caprinoovino, que vem se alargando, com a inclusão da carne de caprinos e ovinos no cardápio das classes mais favorecidas das capitais e grandes cidades.

No entanto, o nível de produtividade alcançado pelos produtores do semiárido ainda é baixo, o que dificulta a articulação com o mercado e demais seguimentos da cadeia produtiva. Na comunidade do Sitio Cachoeira, várias famílias já desenvolvem a produção caprinos de forma empírica adotando poucas técnicas de manejo, todavia essa atividade, com os investimentos adequados, e se bem gerenciada pode vir a representar uma grande oportunidade de geração de renda e a segurança alimentar para essas famílias.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Fortalecer o processo de desenvolvimento comunitário a partir da adoção de novas tecnologias de produção com base da ovinocaprinocultura.

2.2 Objetivos específicos

- Apoiar novos investimentos em agropecuária, valorizando a aptidão local e a potencialidade de mercado;
- Promover a inserção social das famílias no contexto produtivo da região;
- Melhorar a situação econômica das famílias, garantindo assim à permanência das famílias nas atividades produtivas em suas regiões e proporcionando segurança alimentar.

3. GESTÃO

A gestão da atividade envolve processos participativos focados na organização familiar e associativa. Aspectos relacionados a procedimentos técnicos, administrativos, contábeis e financeiros devem fazer parte do cotidiano, e acompanhados pelas famílias envolvidas e pelos técnicos.

A equipe de profissionais do projeto terá além da responsabilidade técnica de campo, também a responsabilidade com os procedimentos internos que são tão importantes quanto os aspectos de campo. Na gestão do projeto será observada a definição clara dos respectivos papéis de técnicos e beneficiários. No orçamento é previsto recursos para acompanhamento ordenado e com período definido (mensal), sendo que em casos extraordinário as visitas de acompanhamento serão ampliadas.

Os princípios da participação, da eficiência técnica e da boa gestão de recursos fará parte da orientação técnica, levando aos beneficiários a acertada tomada de decisão na atividade produtiva. Os prováveis desdobramentos e avanços do projeto devem ser avaliados, encaminhados aos prováveis parceiros governamentais, sociedade civil ou empresas privadas, ligados direta ou indiretamente ao projeto.

4. METODOLOGIA DO PROJETO

A metodologia a ser trabalhada no projeto observa três (3) etapas distintas e de igual importância para o sucesso da atividade

A 1ª etapa: consiste de uma visita de contato inicial e levantamento de informações necessárias para o início do empreendimento. Este momento servirá para dirimir as possíveis dúvidas, a definição das responsabilidades dos beneficiários e técnicos dentro do projeto, debate sobre os modelos de fichas de escrituração a serem utilizados no projeto, e definição da lista de material e orçamento do projeto. A visita (esse processo terá duração média de 8h/unidade produtiva) dos técnicos responsáveis pelo acompanhamento auxiliará as famílias beneficiárias a tomada de decisão, antes da aquisição dos equipamentos e insumos.

A 2ª etapa: trata-se das atividades iniciais de implantação da atividade, os técnicos deverão acompanhar com as famílias do recebimento dos equipamentos e insumos, e iniciar a capacitação e implantação física das unidades produtivas (esse processo terá duração média de 16h/unidade produtiva).

A 3ª etapa: É o acompanhamento técnico sistemático as famílias após a implantação da atividade, terá duração de 8 horas/unidade produtiva, sendo realizada pelo menos uma vez ao mês. Esta ação é seguida da sistematização das informações das unidades produtivas, sintetizadas em um relatório de atividade pelo técnico responsável.

5. METAS

METAS	ESPECIFICAÇÃO
1	Apoiar com projeto produtivo famílias atingidas diretamente pela construção da Ferrovia Transnordestina no trecho 1 Missão Velha/CE x Salgueiro/PE
2	Implantar 01 unidade de produção familiar de ovinocaprinocultura no Sítio Cachoeira, Município de Salgueiro-PE,
3	Apoiar o processo de formação e capacitação e acompanhamento das 2 famílias em atividade de produção e comercialização de produtos da ovinocaprinocultura Sítio Cachoeira, município de Salgueiro/PE.
5	Elevar o nível da qualidade de vida garantindo a segurança alimentar das famílias envolvidas na unidade de produção.

6. DESCRIÇÃO FÍSICA DA UNIDADE PRODUTIVA

O Sistema de produção para a unidade de caprino envolve ações de recuperação de reservatórios de captação de água superficial, instalação de aprisco e plantio e armazenamento de espécies de enriquecimento forrageiro.

Instalações

Para a instalação do aprisco será observado o uso do material disponível no local, de forma a aproveitar melhor os recursos da comunidade. O aprisco será rustico, de chão batido (chiqueiros), separados com currais de manejo, pedilúvio simplificado, comedouros, bebedouros, saleiros, área de pastejo enriquecido. As instalações devem ser construídas de modo a se tornarem funcionais, a fim de facilitar o manejo dos animais e para que os fatores climáticos não afetem a fisiologia do animal e, conseqüentemente, sua produtividade.

Na construção do aprisco, deve-se obedecer às seguintes recomendações:

- 1º- dispor de uma área coberta de 0,80 m² a 1,00 m² por animal;
- 2º obter uma altura mínima do pé-direito de 2,30 m;
- 3º o piso deve ser ripado ou de chão batido sem acúmulo de umidade;
- 4º a coberta, de telha ou palha, de acordo com o poder aquisitivo do produtor e da disponibilidade dos materiais na região,
- 5º ser dividido em baias para as diversas categorias de animais;
- 6º a área interna deve ser bem iluminada, posicionada de forma que o sol faça seu percurso em todo o comprimento do aprisco, para reduzir a umidade e favorecer o bem-estar dos animais.

Para apoiar a produção de cabas leiteiras deverão ser adquiridas quinze (15) cabras que apresentem boa produtividade e rusticidade para se adaptar a região nordestina (tipicamente semiárida) e ao sistema de manejo semi-intensivo.

Serão implantado três hectares (3 ha) de sorgo forrageiros a serem utilizados para produção de silos e um hectare de palma forrageira, objetivando a produção e conservação de alimentos a serem utilizados no momento de dificuldades alimentar (período seco do ano). Serão ainda manejados dez hectares (10 ha) de caatinga através do processo de raleamento da vegetação nativa e enriquecimento com capim buffel tecnologia bastante

8. Orçamento

	Quant.	Famílias beneficiadas	Valor Unitário	Valor Total
Unidade produtiva	1	5	R\$ 81.818,00	R\$ 81.818,00
Assessoria Técnica/Mobilização	1	5	R\$ 1.195,60	R\$ 1.195,60
Assessoria Técnica/Implantação das unidades	1	5	R\$ 2.391,20	R\$ 2.391,20
Assessoria Técnica/Acompanhamento	1	5	R\$ 14.347,00	R\$ 14.347,00
Taxa administrativa				R\$ 19.950,40
Total Global				R\$ 119.702,40

*Taxa a ser paga para empresa que vai administrar a implantação das unidades produtivas.

9. Memória de Cálculo

CAPRINOCULTURA (módulo para cinco famílias)				
Matrizes e reprodutores				
Especificação	Unid.	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Cabras	Unidade	15	R\$ 600,00	R\$ 9.000,00
Reprodutor	Unidade	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
			Total parcial	R\$ 10.500,00
Instalação				
Aprisco rústico	Unidade	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
			Total parcial	R\$ 5.000,00
Plantio de Sorgo Forrageiro (3 ha)				
Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Destoca manual	Diária	105	R\$ 30,00	R\$ 3.150,00
Aração tração mecânica	H/tr	10,5	R\$ 100,00	R\$ 1.050,00
Gradagem	H/tr	12	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
Semente	Kg	30	R\$ 20,00	R\$ 600,00
Plantio em cova manual	Diária	30	R\$ 30,00	R\$ 900,00
Capinas manual	Diária	30	R\$ 30,00	R\$ 900,00
Colheita manual	Diária	105	R\$ 30,00	R\$ 3.150,00
			Total parcial	R\$ 10.950,00
Ensilagem				
Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Transporte e compactação do material	H/tr	108	R\$ 100,00	R\$ 10.800,00
Picagem e fechamento	Diária	72	R\$ 30,00	R\$ 2.160,00
Lona plástica (1m x 6m)	m	30	R\$ 7,00	R\$ 210,00
Maquina Ensiladeira	Unidade	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
			Total parcial	R\$ 19.170,00
Palma Forrageira (1ha)				
Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Destoca manual, encoivramento.	Diária	35	R\$ 30,00	R\$ 1.050,00
Sucamento	H/tr	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Aquisição de mudas	Carrada de caminhão	1	R\$ 480,00	R\$ 480,00
Plantio	Diária	15	R\$ 30,00	R\$ 450,00
Capina manual	Diária	20	R\$ 30,00	R\$ 600,00
Limpas (2)	Diária	25	R\$ 30,00	R\$ 750,00
			Total parcial	R\$ 3.530,00

Raleamento e Enriquecimento de Caatinga (10)					
Especificação	Unid.	Quantidade	Valor Unitário	Valor total	
Raleamento da área	Diária	200	R\$ 30,00	R\$ 6.000,00	
Plantio em cova	Diária	60	R\$ 30,00	R\$ 1.800,00	
Semente	Kg	100	R\$ 20,00	R\$ 2.000,00	
Manutenção	Diária	30	R\$ 30,00	R\$ 900,00	
				Total parcial	R\$ 10.700,00
Cerca (1.600 metros)					
Mourão	Unidade	160	R\$ 6,00	R\$ 960,00	
Estacas	Unidade	1440	R\$ 2,00	R\$ 2.880,00	
Arame	Rolo	30	R\$ 180,00	R\$ 5.400,00	
Grampos	Kg	32	R\$ 4,00	R\$ 128,00	
Mão de obra	Diária	20	R\$ 30,00	R\$ 600,00	
				Total parcial	R\$ 9.968,00
Recuperação de Açude					
Retirada de sedimentos	H/tr	80	R\$ 150,00	R\$ 12.000,00	
				Total parcial	R\$ 12.000,00
Assessoria Técnica					
Mobilização e definição de estratégias					
1 Visitas - Duração: 8 horas					
Especificação	Unid.	Quantidade	Valor Unitário	Valor total	
Encargos	R\$	31%	R\$ 235,60	R\$ 235,60	
Assessor técnico - Nível Médio	Horas	8	R\$ 35,00	R\$ 280,00	
Assessor técnico - Nível Superior	Horas	8	R\$ 60,00	R\$ 480,00	
Transporte	Visita	1,0	R\$ 200,00	R\$ 200,00	
				Total parcial	R\$ 1.195,60
Treinamento inicial e implantação da unidade produtiva					
2 Visitas - Duração: 8 horas					
Especificação	Unid.	Quantidade	Valor Unitário	Valor total	
Encargos	R\$	31%	R\$ 471,20	R\$ 471,20	
Assessor técnico - Nível Médio	Horas	16	R\$ 35,00	R\$ 560,00	
Assessor técnico - Nível Superior	Horas	16	R\$ 60,00	R\$ 960,00	
Transporte	Visita	2,0	R\$ 200,00	R\$ 400,00	
				Total parcial	R\$ 2.391,20

Acompanhamento				
12 Visitas - Duração: 4 horas				
Especificação	Unid.	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
Encargos	R\$	31%	R\$ 2.827,20	R\$ 2.827,20
Assessor técnico - Nível Médio	Horas	96	R\$ 35,00	R\$ 3.360,00
Assessor técnico - Nível Superior	Horas	96	R\$ 60,00	R\$ 5.760,00
Transporte	Visita	12,0	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
			Total parcial	R\$ 14.347,20
Total Global				R\$ 99.752,00